

Jornal Afubesp

nº10
fevereiro 2011

Jornal de todos os banespianos aposentados e da ativa



Encontro histórico em Vinhedo (foto) e mais 50 reuniões regionais unem entidades para pressionar Santander

PRESSÃO TOTAL SOBRE O NOVO PRESIDENTE DO SANTANDER

Pague suas dívidas, Santander

Entidades cobram novo presidente do banco após lucro recorde no Brasil

O novo presidente do Santander Brasil, o espanhol Marcial Portela, assumiu o cargo recentemente e as entidades de representação pressionam para a quitação de três grandes dívidas com os banespianos: aplicação do reajuste do INPC no Plano V, retroativo a 2001; o serviço passado do Plano II; e o pagamento das gratificações semestrais para todos.

O caminho proposto pela Afubesp e entidades sindicais para pressionar Portela foi de mobilização, circulação de informações com mais de 50 encontros regionais organizados em

2010 e outros já realizados em 2011, da denúncia pública e de campanhas pedindo respeito aos brasileiros, principalmente trabalhadores do grupo e, em particular, banespianos aposentados e da ativa.

"O Santander não terá sossego no Brasil enquanto continuar desrespeitando os nossos trabalhadores e não honrar as dívidas que tem conosco", comenta Paulo Salvador, presidente da Afubesp.

Brasileiros exigem respeito

O Brasil passou a Espanha e se tornou o principal mercado do Santander. Segundo balanço divulgado



Portela (ao fundo) e Emilio Botín, presidente mundial do banco

em 3 de fevereiro, o lucro líquido soma o recorde de R\$ 7,382 bilhões em 2010, um aumento de 34% em relação a 2009, quando registrou R\$ 5,508 bilhões.

Esse resultado representa 25% do lucro líquido mundial do banco (contra 20% em 2009). Para se ter uma ideia da importância dos brasileiros nos ganhos, a participação da Espanha – sede do Santander – caiu de 26%, em 2009, para 15% no ano passado.

Ainda assim, a direção do banco mantém dívidas históricas com os banespianos e segue desrespeitando os trabalhadores brasileiros. "Com o volume de recursos garantidos no Brasil, sustentando a situação do banco no mundo, o Santander tem obrigação moral de pagar o que deve", ressalta Paulo Salvador.

Em movimento

As entidades seguem cobrando o banco com iniciativas como as ações judiciais movidas nos casos dos reajustes das complementações das aposentadorias dos pré-75 e das gratificações semestrais. Além disso, é reivindicada a quitação do serviço passado para solucionar o déficit do Plano II.



Banner no GP de Fórmula 1, em 2010, simboliza protestos

Por uma gestão participativa no SantanderPrevi

Banco demonstra autoritarismo em fundo de pensão. Se cuida, Banesprev!



Atos de protesto por democracia nas eleições ocorreram em dezenas de agências por todo o Brasil

As entidades sindicais intensificaram a campanha pela suspensão do processo eleitoral do SantanderPrevi (antigo Holanda-Previ) reivindicando a realização de um processo democrático para eleger os representantes dos participantes. O pleito organizado pelo banco não teve edital de convocação para inscrições de representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Além disso, os funcionários ficaram sabendo das

eleições nos últimos dias de janeiro, informando que a votação iria até 4 de fevereiro e seria disputada apenas por candidatos indicados pelo banco.

Pressão em todo o país

As entidades fortaleceram a pressão em todo país, denunciando a falta de democracia no SantanderPrevi. Entre as ações articuladas para combater o autoritarismo do banco estão duas liminares suspendendo os efeitos antidemocráticos

da eleição: uma na 8ª Vara Cível Central de São Paulo, concedida à participante do fundo de pensão e diretora da Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Luiza Maria Mendes de Almeida, por meio do Departamento Jurídico da Afubesp; e outra, na 33ª Vara Cível de São Paulo, concedida ao diretor do Sindicato dos Bancários do ABC, Orlando Puccetti Júnior.

As entidades também realizaram manifestações em todo Brasil fechando uma agência por sindicato. Em São Paulo, foram 25 agências fechadas. No dia 17 de fevereiro, o Sindicato dos Bancários e a Afubesp organizaram outro protesto em frente ao CASA 1 (Centro Administrativo do Santander). O diretor da Afubesp Wagner Cabanal declarou que "a manifestação aconteceu para chamar o banco para negociação, devido à falta de compromisso". Além disso, ele frisou que o banco fez a eleição no SantanderPrevi no mesmo período do Banesprev para dificultar ações contrárias.



Afubesp e Sindicato de São Paulo participam de manifestação no CASA 1

Afubesp recebe presidenta da Anapar

Cláudia Ricaldoni destaca importância da mobilização: "só negocia quem tem força"

No início de fevereiro, a Afubesp recebeu a presidenta da Associação Nacional dos Participantes dos Fundos de Pensão (Anapar), Cláudia Ricaldoni. A entidade, criada em 2001, é indutora

da articulação das pessoas e entidades que lutam por maior democratização, participação e transparência na gestão dos fundos de pensão. "A Anapar nasceu para apoiar técnica e juridicamente quem busca melhorar o sistema de previdência complementar no que ele deveria ter de essencial, o pagamento dos benefícios aos assistidos, e ajudar a colocar o tema nas pautas de reivindicações dos sindicatos", afirmou Cláudia Ricaldoni. "Aprendi no movimento sindical que só negocia e vence

quem tem força".

No encontro, Cláudia recebeu do coordenador da CNAB, Herbert Moniz, toda a documentação dos processos de 20 anos de luta do pessoal pré-75 para o pagamento do serviço passado e para a recuperação dos títulos públicos, que serviam de seguro financeiro para as aposentadorias e foram entregues ilegalmente ao Santander. "Se não fosse o empenho e determinação dessa geração de sindicalistas que combateram a privatização, o Banesprev e a Cabesp tinham dia e hora para acabar", comentou Moniz.

"Esse é apenas um primeiro encontro entre nossas entidades e vamos analisar com cuidado todos os processos para ver como podemos ajudar nas justas reivindicações", concluiu Cláudia.

VINÍCIUS SOUZA



Herbert Moniz, da CNAB, e Cláudia Ricaldoni, da Anapar, fizeram exposição sobre previdência complementar

Comitê Gestor do Plano II: Afubesp quer eleição direta

Entidade é a única que defende processo eleitoral desde já para composição do colegiado

Depois de quatro reuniões da comissão que estudou a criação do Comitê Gestor do Plano II do Banesprev, os integrantes encaminharam ao Conselho Deliberativo (de Administração) as propostas – apresentadas pelo banco, Banesprev, Afubesp e demais entidades – para apreciação e deliberação final.

Segundo o presidente do Banesprev, Jarbas de Biagi, ainda será definido se haverá reunião extraordinária do Conselho para tratar do tema ou se o assunto será abordado na assembleia ordinária, que deve ser realizada em março.

Os estudos sobre o Comitê Gestor do Plano II foram iniciados em 11 de

janeiro deste ano. Para isso, foi constituída uma comissão composta por representantes da Afubesp, Santander, Banesprev, Abesprev e Afabesp.

O objetivo era de que todos os integrantes fossem participantes ou assistidos do Plano II. Entretanto, o presidente do Banesprev que pertence ao Plano III, apresentou-se como representante do Fundo na segunda reunião da comissão.

Em todos os encontros realizados, houve impasse no que diz respeito à composição do órgão. Isso porque, logo no começo dos trabalhos, o banco propôs usar o documento do colegiado do Plano V, inclusive como forma de escolha dos componentes (indicação das



DORIVAL ELZE

José Reinaldo Martins pede eleições

entidades e do banco) que ficariam nos cargos por um ano. Contrários ao método, os representantes da Afubesp insistiram na eleição direta imediatamente.

Importante destacar que apenas a Afubesp e o Sindicato de São Paulo, dentre as entidades que participam da comissão, defendem a eleição desde o momento da instalação do Comitê Gestor do Plano II.

Encontro históric**o** banespianos

Evento em Vinhedo informou, uniu e mobilizou colegas em defesa do Banesprev

CAMILA DE OLIVEIRA



Participantes do evento ficaram atentos às explicações e voltaram para casa com grande volume de informações

Em um dia ensolarado de janeiro, a acolhedora cidade de Vinhedo - terra da uva e do vinho- recebeu cerca de 200 banespianos vindos de 47 municípios brasileiros. A sede campestre do Esporte Clube Banespa abriu as portas para o encontro nacional, chamado pela Afubesp, com objetivo de passar informações sobre o Banesprev, a luta em sua defesa e a conjuntura atual do Santander.

Logo na abertura, o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, agradeceu a presença de todos e comentou o trabalho da entidade para vencer a desinformação sobre assuntos relevantes, que podem ser bastante prejudiciais em horas de-

cisivas, como eleições e plebiscitos. "No ano passado fizemos mais de 50 reuniões pelo país para esclarecer dúvidas dos colegas sobre reforma estatutária, déficit do Plano II e manobras que podem afetar nossas vidas", informou Paulo Salvador.

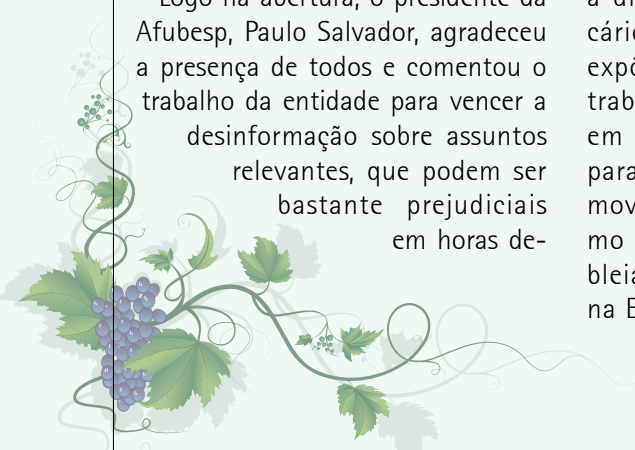
Conjuntura

Para que os colegas soubessem sobre a luta das entidades em defesa dos direitos do segmento, a diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Rita Berlofa, expôs iniciativas para unificar os trabalhadores do Grupo Santander em todo o mundo e estratégias para dar visibilidade à atuação do movimento sindical brasileiro, como a intervenção feita na assembleia de acionistas do Santander, na Espanha, em 2009.

Ela também falou da importância do Brasil nos resultados do Grupo, que em 2010 respondeu por 25% do lucro da instituição.

Para Rita, a conjuntura explica a mudança da presidência do banco no Brasil. "Fábio Barbosa foi mantido para acalmar o mercado, funcionários e clientes do Real", comentou. "Agora Marcial Portela ficará à frente do banco para ser mais agressivo e arrecadar mais, pois nada pode dar errado aqui por conta da crise na Europa".

Após ouvir a análise, Francisco Colares, de Fortaleza, contou que não conhecia muitos dos fatos. "Achei de grande valia saber que nossa luta, que está ganhando destaque internacional, para que o banco nos reconheça como cidadãos que merecem respeito."



ico de



CAMILADE OLIVEIRA



Colares saiu satisfeito do encontro

Banesprev

A situação de todos os planos do Banesprev foi apresentada por pessoas que têm largo conhecimento de fundos de pensão, como o diretor da Afubesp, Walter Oliveira, que foi eleito para diretoria do Banesprev por duas gestões.

Ele mostrou dados de todos os planos, aprofundando mais as explicações no Plano II, por conta dos déficits atuariais.

"Nossos suplentes nos conselhos de Administração e Fiscal colaboraram muito para jogar para abril de 2012 o prazo de equacionamento do problema", frisou Walter. "Os remédios sugeridos pelo atuário são amargos e devemos estar organizados e vigilantes para não ter implantação de cobrança extraordinária aos participantes ou redução de direitos."

Também falaram sobre o Fundo, Márcia Campos e Paulo Salvador.

Representatividade

O evento contou com a presença de dirigentes de vários sindicatos, federações, Contraf-CUT e Contec, CNAB e Afabans parceiras. Além disso, havia participantes de todos os planos.

Veja as cidades representadas no encontro: São Paulo, Sorocaba, Vinhedo, Santo André, Araraquara, Taubaté, Cotia, Bebedouro, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Santo

JAMIL ISMAIL



Walter Oliveira falou sobre cada um dos planos de benefícios do Banesprev

Inácio, Nova Europa, Assis, Piracicaba, Guarulhos, Poá, Descalvado, Limeira, Jundiaí, Monte Alto, Itariri, Osasco, Mairiporã, Rio Claro, Fernandópolis, Bauru, Birigui, Franca, Atibaia, Cantanduva, Regente Feijó, Campinas, Álvares Machado, Guarujá, Bilac, São Carlos, Votuporanga, Mogi das Cruzes,

Maringá (PR), Rio de Janeiro e Barra Mansa (RJ), Belo Horizonte e Uberlândia (MG), Maceió (AL), Fortaleza (CE), Porto Alegre e Caxias do Sul (RS). Ao final, foi exibido o vídeo com a intervenção da vice-presidente da Afubesp, Rita Berlofa, na assembleia de acionistas realizada na Espanha.

Alegria e descontração

Depois do encerramento dos trabalhos, muitos dos banespianos presentes degustaram o caprichado almoço servido pelo restaurante do clube, em mesas ao ar livre, cercados pelo verde com vista para o lago, como fez o grupo que veio de São Carlos (foto abaixo). Foram horas de pura descontração, re-

cheadas de risadas e recordações dos antigos tempos de Banespa.

"Foi um prazer muito grande a gente ter recebido aqui o pessoal para essa confraternização, e reencontrar amigos da velha guarda", comentou Agostinho Zambon, que é diretor do Esporte Clube Banespa de Vinhedo (de azul).

CAMILADE OLIVEIRA



JAMIL ISMAIL



INFORMAÇÃO E INTEGRA

Os diretores da Afubesp continuam percorrendo o País para conversar cara a cara com os banespianos. Nos últimos dois anos, foram mais de 60 encontros para passar novas informações, esclarecer dúvidas e ouvir demandas, sugestões e reclamações. Somente neste ano já ocorreram oito reuniões nas regiões Sul e Sudeste. Veja a seguir breves relatos desses eventos.

Defesa do Banesprev em Araraquara

CAMILIA DE OLIVEIRA



Reunidos na sede do Sindicato dos Bancários de Araraquara, no dia 28 de janeiro, colegas aposentados e da ativa receberam informações sobre Banesprev e Cabesp. O encontro contou ainda com a participação de representantes da Fetec, CNAB e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Lazer e informação em Barbosa

A bela paisagem da Colônia de Férias da Afubesp em Barbosa foi o cenário do encontro, em 29 de janeiro, entre mais de 70 banespianos e os representantes da Afubesp, Fetec, Comissão Nacional dos Aposentados (CNAB) e dos Sindicatos dos Bancários de São Paulo e de Catanduva. Na pauta, discussões sobre a conjuntura do Santander, do Banesprev e da Cabesp.



CAMILIA DE OLIVEIRA

Primeiro encontro em Santa Rita do Passa Quatro

CAMILIA DE OLIVEIRA



O evento de 1º de fevereiro, organizado por Darci Aparecida, conselheira suplente do Comitê Gestor do Plano V, foi o primeiro encontro de banespianos realizado na cidade e ajudou os participantes a esclarecer muitas dúvidas. "Foi ótimo porque outras entidades não vêm aqui dar explicações", afirmou Darci para Paulo Salvador, Wagner Cabanal, Walter Oliveira e Rita Berlofa.

ÇÃO EM TODO O BRASIL

Banespianos sem dúvidas em Guaratinguetá

Diretores da Afubesp esclareceram dúvidas sobre Banesprev e Cabesp no encontro realizado no Sindicato dos Bancários de Guaratinguetá, Vale do Paraíba, no dia 10 de fevereiro. Banespianos aposentados e da ativa de outras cidades da região, como Lorena e Taubaté, também participaram da reunião.



CAMILLA DE OLIVEIRA

Problemas da Cabesp em Ribeirão Preto

Em mais uma reunião com banespianos, no dia 9 de fevereiro, os diretores da Afubesp Walter Oliveira, Rita Berlofa, Wagner Cabanal e Salime Maria Couto estiveram em Ribeirão Preto para discutir as questões de Banesprev e Cabesp. No encontro, colegas, aposentados e da ativa, ouviram explicações sobre a atual gestão do Fundo, problemas na caixa beneficente e esclareceram dúvidas sobre aposentadoria e benefícios.



VINICIUS SOUZA

Alerta aos Banespianos do Rio de Janeiro

Aproveitando a visita ao Rio para a homenagem a Vilela (ver página 12), Paulo Salvador, Rita Berlofa, Walter Oliveira e Salime Couto conversaram com os banespianos sobre a necessidade de união entre aposentados e pessoal da ativa. "O banco está aproveitando a crise na Europa para comprar as aposentadorias dos trabalhadores", alertou Rita.



VINICIUS SOUZA

Mais reuniões no Sul do País

Os colegas de Florianópolis e Curitiba puderam esclarecer várias dúvidas sobre a reforma estatutária e as perspectivas para Plano II nas reuniões de 4 e 9/2. Paulo Salvador, Rita Berlofa, Óliver Simioni e Sérgio Zancopé e Maria Rosani combinaram com os presentes que outras reuniões serão realizadas na região.

STF confirma revisão de **benefícios** pelo teto de 1988 a 2003

Afubesp reivindica ao Banesprev que pague 100% do valor retroativo para evitar prejuízos aos banespianos

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou, no Diário da Justiça de 15 de fevereiro, a decisão, de setembro de 2010, que reconhece o direito à revisão de benefícios dos trabalhadores que contribuíram sobre o teto previdenciário e se aposentaram entre 1988 e 2003.

Serão atendidos pela ação revisional aqueles que foram prejudicados pela Emenda Constitucional número 20 (que elevou o valor máximo da aposentadoria para R\$ 1.200,00, e pela Emenda Constitucional número 41, que reajustou o teto para R\$ 2.400 mil) e não tiveram o valor do teto corrigido.

Dessa forma, ocorreram perdas em 1998, quando o teto subiu de R\$ 1.081,50 para R\$ 1.200,00; e também em 2003, quando foi elevado de R\$ 1.869,34 para R\$ 2.400,00.

A Afubesp lembra que, na revisão anterior, o banespiano ficou com apenas 12,5% do valor retroagido.

Por este motivo, a entidade entrou em contato com o Banesprev no final do ano passado e iniciou negociações com o banco. A reivindicação é que o beneficiário fique com 100% do valor.

Como saber se tem direito

Para saber se tem direito à revisão, o segurado deve comparar o valor da média dos salários de contribui-

ção (ignorando o fator previdenciário) - que pode ser encontrado na carta de concessão da aposentadoria - com o teto vigente na data de início do benefício.

A revisão poderá ser feita se a média exceder o teto. Há casos em que a média ficou abaixo do limite máximo pago pelo INSS.

A segunda via da carta pode ser conseguida nas agências da Previdência e os que se aposentaram a partir de 1994 podem obter o documento pela internet.

Mas, atenção: a AGU (Advocacia Geral da União) órgão que defende o INSS, estuda entrar com recurso, o que teria que ocorrer até 25 de fevereiro.

Mobilização pela correção do IR

Câmara aprova o mínimo, próximo passo é o reajuste da tabela do Imposto de Renda

A Câmara dos deputados aprovou, no dia 16 de fevereiro, o reajuste do salário mínimo para R\$ 545 e as diretrizes da política de valorização para vigorar entre 2012 e 2015. Caso o projeto seja sancionado pelo Senado, o próximo passo é corrigir a tabela do Imposto de Renda. A expectativa é que ela seja reajustada em 4,5%, correspondente à meta de inflação para este ano.

De 2007 a 2010, a correção da tabela em 4,5% ao ano foi garantida graças às negociações entre trabalhadores e o governo Lula. Para 2011, a Afubesp, o Sindicato dos Bancários de São Paulo e as centrais sindicais organizaram uma série de mani-

Entidades realizam ato por correção permanente



festações reivindicando os seguintes pontos: aumento real do salário mínimo acima da inflação, reajuste dos aposentados que ganham mais de um salário mínimo e a adoção de uma política de correção permanente ou de médio prazo, que poderia ter o centro da meta de inflação (4,5% ao ano) como padrão.

Para a presidenta do Sindicato de

São Paulo, Juvandia Moreira, não há justificativa para não ajustar a tabela. "Se os aumentos conquistados forem mantidos nos bolsos dos trabalhadores, eles resultarão em maior consumo e, conseqüentemente, em maior arrecadação dos impostos que incidem sobre o consumo. Ou seja, se o governo perde de um lado, ganha do outro", explicou.

Ministro das Comunicações faz debate no Sindicato dos Bancários

No evento, Afubesp solicitou reunião em Brasília para tratar sobre dívidas do Santander com aposentados



Debate, também transmitido pela internet, lotou o auditório do Sindicato dos Bancários de São Paulo

Bancário cedido ao governo federal, como se intitula o ex-ministro do Planejamento e atual detentor da pasta das Comunicações, Paulo Bernardo, participou, no dia 15 de fevereiro, de um debate no Sindicato dos Bancários de São Paulo sobre o Plano Nacional de Banda Larga, quando também abordou outros temas.

Após o debate, Bernardo conversou com o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, a vice-presidente Rita Berlofa e a tesoureira Maria Rosani. "Combinamos de ter, em breve, uma reunião em Brasília com o ministro e os representantes da Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa - CNAB - para discutir as dívidas do Santander com os banespianos, especialmente a apropriação dos títulos do Tesouro que garantiriam os benefícios do Plano V", disse Paulo Salvador. "Pelo histórico de bancário atuante no Sindicato e experiência no Ministério do Planejamento, com certeza podemos contar com seu apoio às nossas demandas junto ao Executivo."

Banda larga

Segundo o ministro, pesquisa recente revelou que o custo da banda larga é o principal entrave à universalização do acesso, já que as empresas privadas optaram por oferecer pacotes caros para um público limitado. "Esperamos começar a oferecer os serviços para cem municípios a partir de maio, ao preço de R\$ 35,00 para a velocidade de 512 Kbps", revelou. "Se tivermos também parceria com os governos estaduais, para a retirada do

ICMS, podemos chegar ao valor de R\$ 29,00. A ideia é cobrir 80% da população em quatro anos. Hoje, só 34% têm internet em casa".

Democratização dos meios de comunicação

Sobre os planos do governo para democratizar os meios de comunicação, como rádio e televisão, Bernardo disse que a regulamentação do setor é imprescindível, mas que o assunto deve ser conduzido com cuidado para não ficar anos parado no Congresso ou ser derrubado. Lembrado pela plateia que o tema foi discutido por milhares de pessoas de todo o Brasil durante o processo da Conferência Nacional de Comunicação, em 2009, o ministro disse que as centenas de propostas da Confecom ainda não foram implementadas. "As propostas estão na minha mão e são de minha responsabilidade para serem usadas no projeto de regulamentação", informou.



Propostas da Confecom estão nas mãos do Ministro

Vilela: uma merecida homenagem

Afubesp participa de evento em memória de um dos maiores batalhadores contra a privatização do Banespa

Mais do que um bancário consciente, Antonio Carlos Vilela foi um homem de grande fidelidade, sensibilidade e talento. Essa foi a imagem desenhada na noite de 19 de janeiro, na sede do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, por dezenas de amigos, companheiros de banco e luta, na homenagem realizada ao diretor, que morreu pouco depois da venda do Banespa.

Dentre os pontos abordados estavam a paixão pelo Fluminense, vencedor do último Campeonato Brasileiro, e o orgulho que ele teria das conquistas do governo do presidente Lula, já que ajudou a organizar o PT no Rio.

Luta uniu os banespianos

Para o presidente da Afubesp, Paulo Salvador, Vilela continua fazendo falta neste momento em que se seguem os embates com o Santander. "A luta contra a venda do banco, entre a intervenção, em 1994, e sua entrega, foi tenaz, e teve a virtude de unir todos os banespianos", recordou. "Esse foi um momento em que compreendemos melhor nossa força, dessacralizando os poderes instituí-



Diretores da Afubesp confraternizaram com dezenas de amigos de Vilela no Rio

dos para debater e lutar por nossos direitos no Parlamento, na mídia, no Ministério Público e até no Supremo Tribunal Federal", complementou.

Paulo Salvador citou ainda um artigo que publicou na Folha Bancária, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, em dezembro de 2000. No texto, o presidente da Afubesp, então diretor da Cabesp, definia Vilela como o "resumo de dois versos famosos, mas difíceis de ser praticados: imprescindível, porque luta sempre, e sem perder a ternura jamais". Sem dúvida, Vilela continua imprescindível.



Imagem de Vilela é símbolo da luta dos banespianos

IVANILDO NEVES



Paulo Salvador entrega placa em homenagem a Vilela ao presidente do Sindicato do Rio, Almir Aguiar